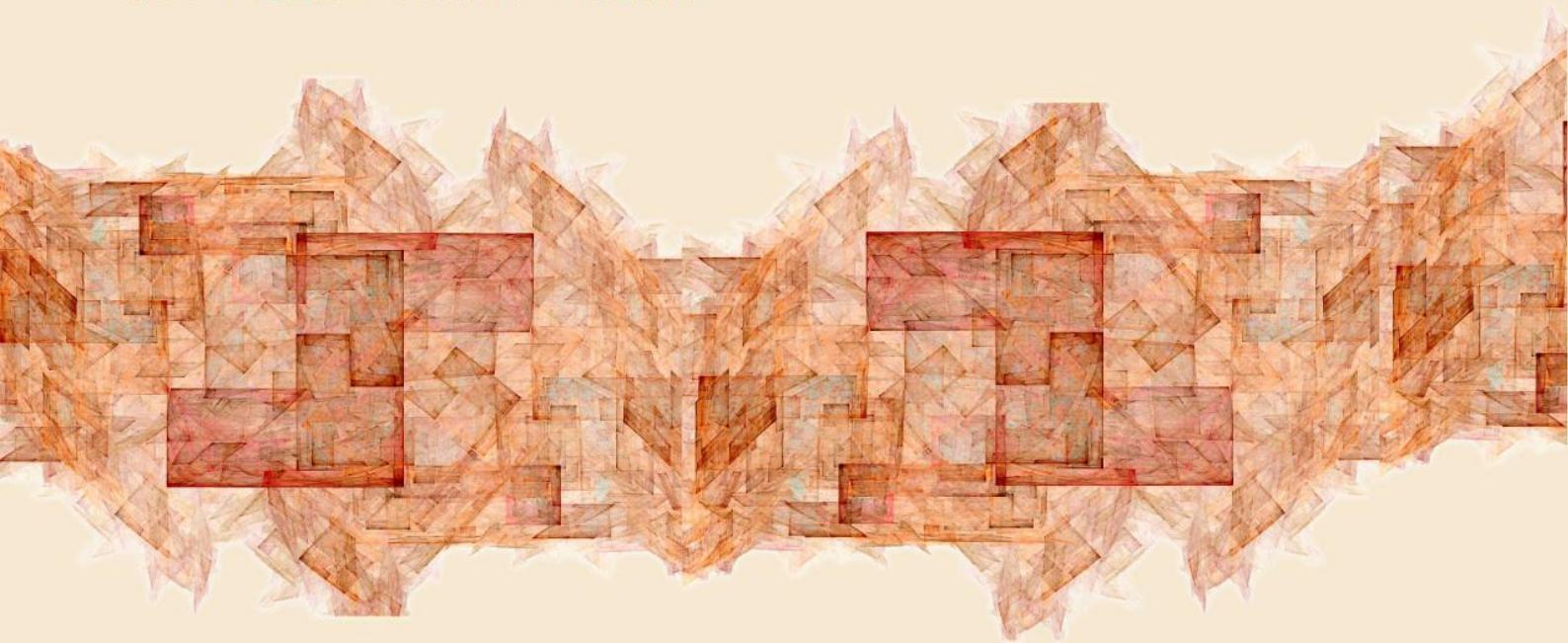


UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PFI + GFL + FIAPO + CEFA



MINICURSO

PARA UMA LEITURA DO “RECONHECIMENTO”:  
UM PERCURSO A PARTIR DA AUTOCONSCIÊNCIA  
NA *FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO* DE HEGEL

MARCUS COELEN

LUDWIG-MAXIMILANS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN

ter 11.12, 10-13h, sala O-510

qua 12.12, 10-13h, sala O-516

qui 13.12, 15-18h, sala O-510

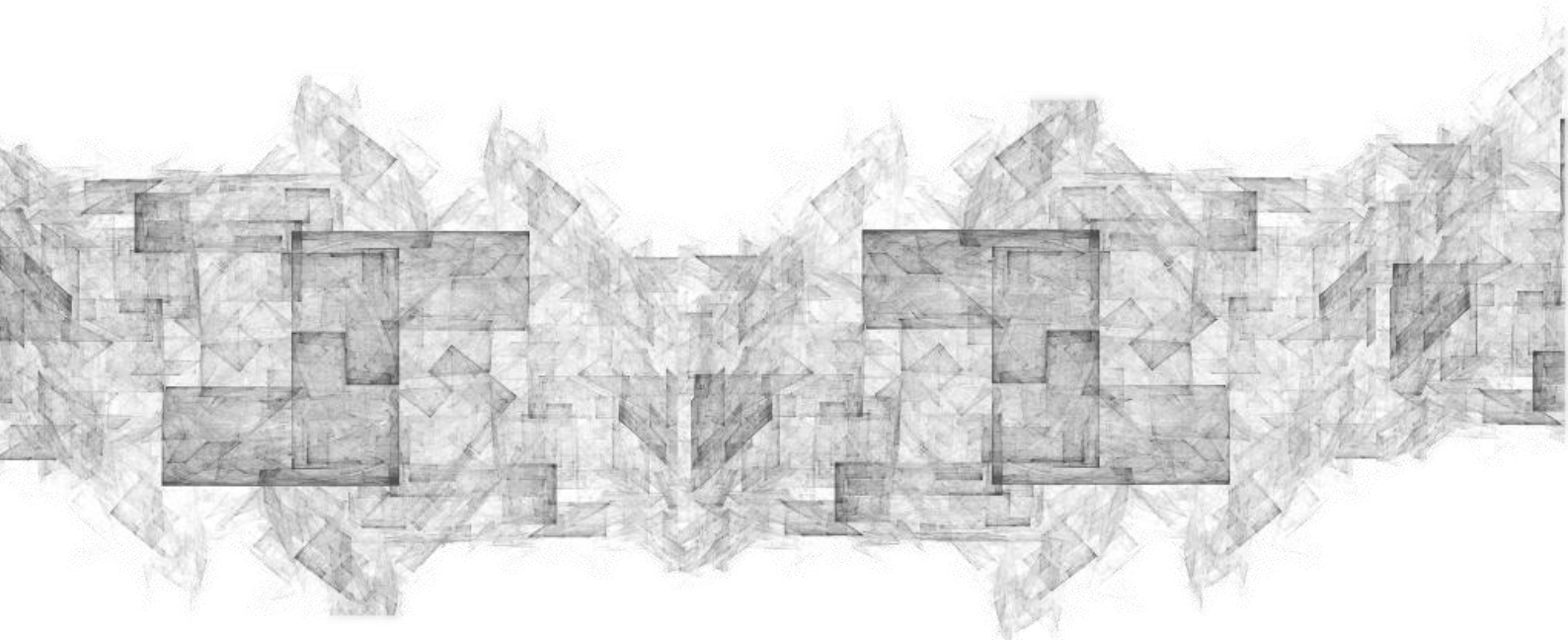
ORGANIZAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFF

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

LABORATÓRIO DE FILOSOFIA E ANTROPOLOGIA POLÍTICA

CENTRO DE ESTUDOS EM ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE



## PROGRAMA

“É uma autoconsciência para uma autoconsciência.” (*“Es ist ein Selbstbewusstsein für ein Selbstbewusstsein.”*)

A partir dessa frase, que se encontra no capítulo da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel em que, pela primeira vez, “o conceito do espírito é existente para nós” (*“ist ... der Begriff des Geistes für uns vorhanden”*), o seminário proporá uma *leitura* do complexo do “reconhecimento” em Hegel. Nessa leitura, tentaremos ser o mais atentos possível à letra do texto, a seus movimentos sintáticos e ao emprego dos elementos morfológicos (*“an”, “für”*) - a fim de mostrar que a famosa “luta pela morte e pela vida”, que se encontra nessa “complexo”, é também uma luta com a linguagem e a escritura.

Leremos, além das partes da *Fenomenologia*, excertos dos *Fragments do Sistema* do período de Jena, e nos referiremos também a alguns aspectos dos comentários de Kojève, Heidegger, Derrida, Nancy, Agamben et al.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Georg Wilhelm Friedrich HEGEL: *Die Phänomenologie des Geistes*. Neu herausgegeben von Hans-Friedrich Wessels und Heinrich Clairmont. Mit einer Einleitung von Wolfgang Bonsiepen. Hamburgo: Meiner 1987. / *La phénoménologie de l'esprit*. Traduit par Jean Hyppolite. 2 vols. Paris: Aubier 1939. / *La phénoménologie de l'esprit*. Traduit par Bernard Bourgeois. Paris: Vrin 2006.

Georg Wilhelm Friedrich HEGEL: *Jenaer Systementwürfe*. Herausgegeben von Rolf-Dieter Horstmann u.a. 3 vols. Hamburgo: Meiner. 1986 -1987. / *Notes et fragments : Jena 1803-1806*. Traduits par Pierre-Jean Labarrière. Paris: Aubier, 1991.

Giorgio AGAMBEN. *Le langage et la mort*. Traduit de l'italien par Marilène Raiola. Paris: Bourgois, 2003.

Jacques DERRIDA. “Le puits et la pyramide.” In: *Marges de la philosophie*. Paris: Minuit, 1972. Pp. 79-127.

Jacques DERRIDA. “Hors livre”. In: *La dissémination*. Paris: Seuil, 1972.

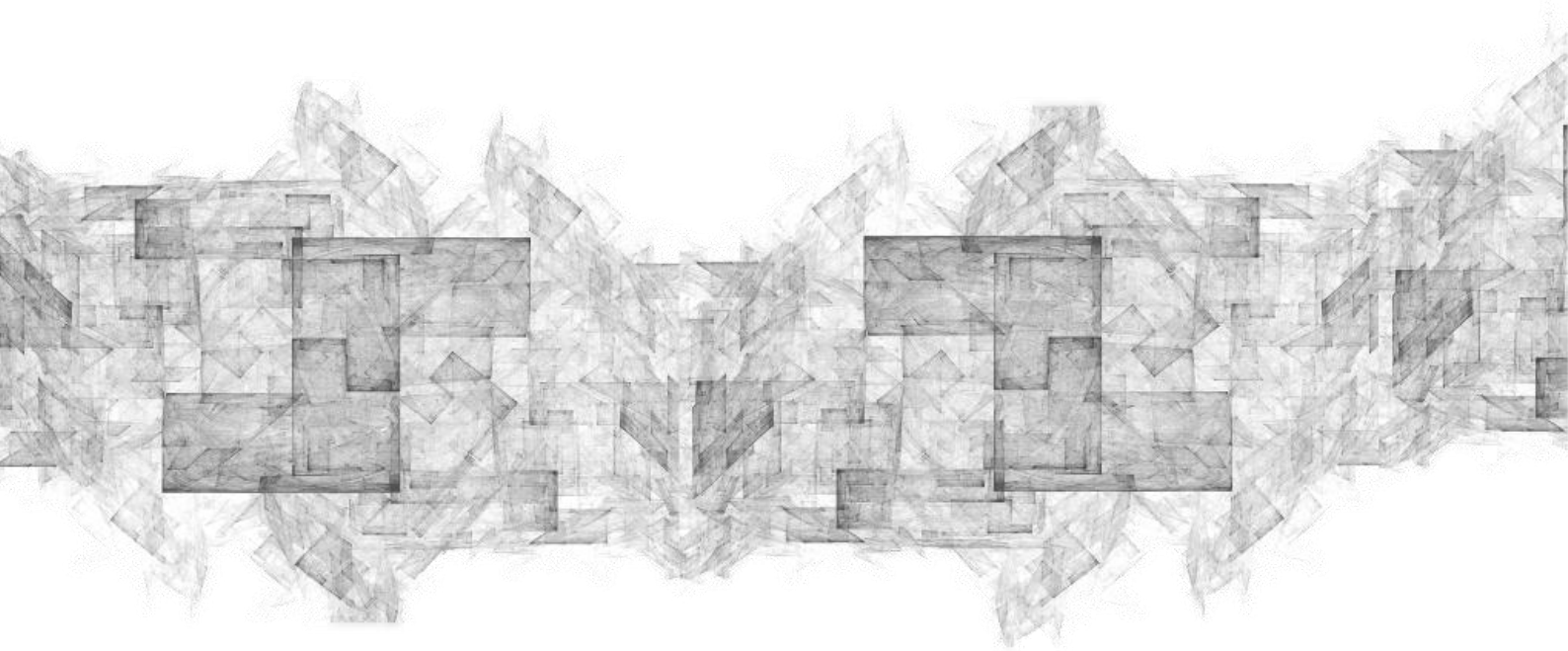
Martin HEIDEGGER. “Hegels Begriff der Erfahrung”. In: *Holzwege*. Francoforte/Main: Klostermann, 1963. Pp. 105-192. / “Hegel et son concept d'expérience”. In: *Chemins qui ne mènent nulle part*. Traduit par Jean Grondin. Paris: Gallimard, 1983.

Alexandre KOJÈVE, “L'idée de la mort dans la philosophie de Hegel”. In: *Introduction à la lecture de Hegel*. Paris: Gallimard 1947. Pp. 529-575.

Alexandre KOYRÉ: *Études d'histoire de la pensée philosophique*. Paris: Gallimard, 1971. Pp. 147-225.

Jean-Luc NANCY. *La remarque spéculative*. Paris: Gallilée, 1973.

Jean-Luc NANCY. *L'inquietude du négatif*. Paris: Hachette, 1997.



## BIOGRAFIA

Marcus Coelen é Professor Associado nos departamentos de Letras Romanas e Literatura Geral e Comparada da Ludwig-Maximilians-Universität de Munique, Alemanha. Atualmente é Professor Convidado na UFMG e na USP. Em 2012, foi Professor Convidado na Université Denis-Diderot, Paris VII. Psicanalista em Munique e Paris, traduziu de Maurice Blanchot, entre outros, os *Ecrits politiques, 1958-1993 (Politische Schriften, 2007)*, *Le pas au-delà (Vergehen, 2011)*, assim como editou e traduziu uma coletânea de textos e fragmentos filosóficos do mesmo autor (*Das Neutrale, 2010*).

Recentemente, editou uma coletânea de textos sobre a “cena primitiva” blanchotiana e psicanalítica (*Die andere Urszene, 2009*). Autor de um livro sobre Proust (*Die Tyrannei des Partikularen. Lektüren Prousts, 2007*), dirige com Felix Ensslin a coleção poliglota *Subjektile*, consagrada ao campo da filosofia, da psicanálise e do pensamento literário de hoje, pela editora *Diaphanes*, Zurich, Berlim. Campos de pesquisa: relações entre filologia e psicanálise, a obra de Maurice Blanchot, a psicanálise enquanto crítica epistemológica, pensamento francês do século XX.